

RESUMO EXPANDIDO - CATEGORIA 4: REVISÃO DE LITERATURA -
ABERTO PARA TODOS OS CICLOS

**O USO CRÔNICO DE DROGAS ANTICOLINÉRGICAS ASSOCIADO AO
RISCO DE DEMÊNCIA NA POPULAÇÃO IDOSA**

Lara De Oliveira Petry (larapetry6@gmail.com)

Giulia Ferreira Tonon (giuliaf.tonon@hotmail.com)

Pedro Henrique Pereira Corradini (pedrohcorradini@gmail.com)

Julia Agibert Rohnelt (juliaagibert@hotmail.com)

Maria Luísa Gobbi Longhi (maluluisa@icloud.com)

Isabella Machado Barby (isambarby@hotmail.com)

Alexandre Serafim (alexandreserafim2002@gmail.com)

Gianna Cattoni Araldi (giannacattonia@gmail.com)

Sabrina Barancelli (sabinabarancelli@gmail.com)

Giovana Pomin Barros Sachetim (giovanaPominbarros@hotmail.com)

Lissa Ayumi Aihara (lissa.aihara@gmail.co)

Amanda Terres Fausto (amanda.faustoo@gmail.com)

Introdução: Cada vez mais tem sido adotado o uso de medicamentos na população idosa, inclusive o uso de anticolinérgicos. Seu efeito se baseia na inibição de neurotransmissores de acetilcolina no sistema nervoso central ou periférico, sendo empregado em uma ampla variedade clínica, como em casos de incontinência urinária, depressão, controle de alergias e doença de Parkinson. Entretanto, estudos sugerem que o uso destes medicamentos pode estar associado a um aumento na incidência de demência. Objetivos: Estimar a associação entre o uso crônico de medicamentos anticolinérgicos com o aumento do risco de demência na população senil. Método: A pesquisa em questão foi realizada através de artigos disponíveis nos bancos de dados PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram “Anticholinergics” AND “dementia”. Foram selecionados seis artigos na língua inglesa, sendo incluídos revisão de literatura, estudos de caso-controle e de coorte, entre os anos de 2012 a 2024. Resultados: Em revisão destes artigos, foi observado um aumento do risco de desenvolvimento de demência com o uso prolongado de medicamentos anticolinérgicos. Entretanto, estudos mostram que além do uso crônico, superior a 2 a 3 meses, é necessário uma alta dose de anticolinérgicos. Além disso, demonstraram que há uma correlação com a classe específica do medicamento e o risco de desenvolvimento de demência. Conclusão: Os estudos apontam para uma correlação entre o risco de demência e o uso de medicamentos anticolinérgicos. Portanto, é necessário cautela na prescrição de tais remédios, utilizando a dose eficaz mais baixa, além de considerar outras alternativas, se disponíveis.

Palavras-chave: anticolinérgicos; demência; idosos; drogas.